

ETNOZOOLOGIA E CONSERVAÇÃO NA CAATINGA: DESAFIOS E CAMINHOS PARA A SUSTENTABILIDADE DO ÚNICO BIOMA EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO

Leoneide Magalhães Santos¹

Ana Paula Penha Guedes²

Edemir Barbosa dos Santos³

Matheus Guimarães Silva⁴

RESUMO: A Caatinga, bioma que só existe no Brasil, tem uma biodiversidade rica e muitos animais que só vivem lá. Mas a Caatinga enfrenta grandes ameaças sociais e ambientais por causa de atividades humanas feitas no passado e no presente. A Etnozootologia aparece como uma ciência que ajuda a conservar a Caatinga, recuperando e valorizando os conhecimentos locais sobre a fauna. Este estudo quer discutir quais instrumentos, ações e políticas públicas são necessários para conservar a Caatinga, juntando o saber etnozootológico, a educação ambiental, as Unidades de Conservação e a legislação. Para isso, fizemos uma revisão narrativa da literatura, utilizando uma abordagem descritiva-exploratória e qualitativa. Analisamos artigos científicos e leis que falam sobre as interações entre humanos e a fauna, e os impactos ambientais no semiárido brasileiro. Os resultados mostram que a maioria dos estudos etnozootológicos ainda apenas descreve usos, como zooterapia e caça. Falta muita abordagem prática e participativa para conservar a Caatinga. Concluimos que proteger a Caatinga de verdade exige acabar com a fragmentação das políticas públicas, juntando a lei de proteção, fortalecendo as Unidades de Conservação de Proteção Integral, promovendo a educação ambiental crítica e envolvendo as comunidades tradicionais como atores ativos no monitoramento e manejo da fauna.

1

Palavras chave: Etnozootologia. Caatinga. Conservação Biocultural. Semiárido. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A etnozootologia se tornou um campo de estudo interdisciplinar a partir do século XIX, nos Estados Unidos. Ele se dedica a entender como diferentes grupos humanos enxergam, classificam, usam e dão significado aos animais (Costa-Neto, 2000; De Lima et al., 2014; Rodrigues, 2015). No Brasil, embora já houvesse registros sobre a relação entre a sociedade e a fauna desde o período colonial (Piso, 1957), a pesquisa em etnozootologia sempre andou mais devagar do que os estudos em etnobotânica. Isso aconteceu, em parte, por falta de informações básicas sobre a fauna do país e por uma amostragem insuficiente no território (Teixeira, 1992).

¹Discente pós-graduação, Universidade do Estado da Bahia - UNEB), BA, Brasil.

²Orientadora. Professora da Universidade do Estado da Bahia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental.

³Discente pós-graduação, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), BA, Brasil.

⁴Discente pós-graduação, Universidade do Estado da Bahia - UNEB), BA, Brasil.

Apesar desse histórico, as populações rurais e tradicionais do Brasil continuam mantendo relações profundas e complexas com a fauna silvestre. Esses grupos utilizam os recursos faunísticos para alimentação, medicina (como na zooterapia), rituais religiosos, decorativos e também como animais de estimação (Alves e Rosa, 2006; Alves e Pereira-Filho, 2007). Diante das pressões crescentes sobre a biodiversidade, a Etnozoologia vem propiciando uma nova forma de pensar sobre a conservação da natureza. Ela defende um modelo baseado na valorização dos saberes locais e no reconhecimento dos conhecimentos ecológicos tradicionais (Hanazaki, 2002). Essa abordagem considera que o patrimônio natural e o patrimônio cultural não podem ser separados. Ele destaca que as comunidades que dependem diretamente dos recursos naturais são, ao mesmo tempo, guardiãs de seus territórios. Isso permite a criação de sistemas de manejo sustentáveis que sejam bem adaptados às condições locais e reflitam práticas acumuladas ao longo do tempo.

Essa integração entre saber local e preservação assume caráter de urgência no bioma Caatinga. O nome Caatinga vem do tupi-guarani e significa “mata branca”, uma referência à perda da folhagem durante o período de estiagem. Esse bioma cobre cerca de 850 mil quilômetros quadrados, aproximadamente 10% do território nacional, e se estende por novos estados do semiárido e zonas de transição (ISPN, 2025). Apesar de abrigar uma rica biodiversidade com mais de 1.300 espécies de animais, das quais 327 são endêmicas, e cerca de 1.000 espécies vegetais, a Caatinga é o terceiro bioma mais degradado do país e uma das mais vulneráveis às mudanças climáticas globais (Fioravanti, 2024; ISPN, 2025).

Estima-se que cerca de 89% da área da Caatinga já tenha sido modificada pela ação humana, resultando em um desmatamento acumulado superior a 46% (Fioravanti, 2024; ISPN, 2025). Os fatores que causam essa manipulação são múltiplos e estão interligados. Entre eles estão a expansão da agropecuária, o sobrepastejo, a mineração, a instalação de parques eólicos sem um planejamento adequado em termos socioambientais, o isolamento de madeira e carvão vegetal para fins industriais, além de práticas predatórias como a caça sem manejo e o tráfico de animais silvestres (Lima et al., 2016; Santos, 2017; Alves, 2020; Cunha et al., 2022; Lopes et al., 2022; Lopes et al., 2023; Silva et al., 2023;

Os resultados dessas ações são graves. A perda da biodiversidade é um dos principais sinais. Além disso, ocorre poluição e escassez de recursos hídricos, a manipulação dos solos avançados, e os processos de desertificação se aceleram (Cunha et al., 2022; Lopes et al., 2023; Silva et al., 2023). A situação exige ações imediatas e integradas, com base no conhecimento

local e sem respeito à realidade do bioma.

Diante da complexidade desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir os instrumentos, ações e políticas públicas necessárias para a conservação do bioma Caatinga. Analisar-se a relação entre o arcabouço legislativo, as Unidades de Conservação, a educação ambiental e o potencial da Etnozoologia no planejamento de estratégias sustentáveis. O foco é como esses elementos podem se conectar de forma eficaz para proteger e valorizar esse ecossistema tão importante.

METODOLOGIA

Este trabalho é um ensaio teórico e conceitual, com caráter analítico e descritivo. Foi baseado em revisão narrativa da literatura (Rother, 2007). Usamos abordagem qualitativa para estudar as relações entre Etnozoologia, Caatinga, legislação ambiental e estratégias de conservação socioambiental no semiárido brasileiro.

O levantamento bibliográfico e documental foi feito em bases e repositórios científicos e institucionais, como SciELO, Google Acadêmico, Planalto, ICMBio e ISPN. Selecionamos publicações de 2012 a 2024 que tratam de Etnozoologia, do uso tradicional da fauna, da conservação da Caatinga, dos impactos ambientais e da educação ambiental, além de documentos normativos relevantes. Analisamos e organizamos os estudos em categorias temáticas, levando em conta os principais vetores de degradação da fauna e as estratégias de conservação apresentadas, segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016).

3

DESENVOLVIMENTO

A conservação dos ecossistemas da Caatinga exige a eficácia eficaz de diferentes instrumentos de gestão e políticas públicas, para superar a fragmentação que ainda existe no momento. Historicamente, o sistema jurídico brasileiro tem dado menor importância ao bioma da Caatinga em comparação com outras formações vegetais, como a Mata Atlântica, que conta com uma proteção especial desde a Lei nº 11.428/2006 (Brasil, 2006). Apesar da recente aprovação da Lei nº 15.430/2026, que criou a Política Nacional para a Recuperação da Vegetação da Caatinga (Brasil, 2026), essa legislação foca principalmente na restauração de áreas já degradadas. Por isso, é urgente avançar rumo a uma legislação específica que proteja e promova o uso sustentável da Caatinga. Essa nova lei deveria ser regular a exploração econômica, oferecer incentivos financeiros para proprietários que preservem a paisagem nativa e

estimulem as punições administrativas e penais contra o desmatamento ilegal.

Além do fortalecimento da legislação, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), criado pela Lei nº 9.985/2000 (Brasil, 2000), é um pilar essencial para a proteção da biodiversidade do semiárido. Segundo dados do Centro Nordestino de Informação sobre Plantas (CNIP, 2025), existem 123 Unidades de Conservação no bioma da Caatinga, cobrindo cerca de 5,7 milhões de hectares. No entanto, dessas áreas, apenas 6,7% estão sob o regime de Uso Sustentável e apenas 1,3% sob Proteção Integral. Como destacar Silva et al. (2024) e Arruda e Fedel (2020), a simples criação de unidades de conservação não garante a preservação do ecossistema. Muitas dessas áreas enfrentam dificuldades operacionais, como a falta de regularização fundiária, planos de manejo desatualizados e falta de infraestrutura e fiscalização contínua. É fundamental, então, aumentar os investimentos para tornar essas unidades funcionais e expandir as áreas sob Proteção Integral. Esse processo deve ser feito com diálogo e participação das populações locais, respeitando seus modos de vida e saberes.

Nesse contexto, a Educação Ambiental se apresenta como uma ferramenta poderosa para transformar a conscientização e promover ações cidadãs, conforme previsto pela Lei nº 9.795/1999 (Brasil, 1999). Segundo Reigota (2009), a educação ambiental precisa conectar os problemas globais com as realidades locais, considerando aspectos sociais, políticos e culturais. Quando aplicada às comunidades rurais e tradicionais da Caatinga como quilombolas e moradores de fundos de pasto, essa prática não deve ser apenas um processo de transmissão de conhecimentos. Ela deve ser um espaço de troca de saberes, com base no diálogo e no respeito aos conhecimentos locais (Sousa, 2022; Santos, 2024). Como mostra Costa e Quintanilha (2024), essas comunidades desempenham um papel fundamental na manutenção dos recursos naturais. A educação ambiental pode ajudar a fortalecer o debate em territórios afetados por conflitos socioambientais e por projetos de grande porte. Ela contribui para fortalecer a autonomia comunitária e a busca por soluções sustentáveis (Sauer et al., 2021; Dal'Asta et al., 2025).

A Etnozoologia funciona como uma ferramenta estratégica no planejamento e na execução de ações de conservação. Vários levantamentos etnozoológicos foram feitos na Caatinga e em outros biomas, envolvendo a avifauna (Rodrigues, 2017; Mazzochi e Carlos, 2020; Santos et al., 2023, 2024), a mastofauna (Soares, 2013; Santos, 2016; Goebel et al., 2019), a herpetofauna (Santos e Maciel, 2022; Manuiama et al., 2023; Xavier et al., 2024), a ictiofauna (Nóbrega, 2021; Santos e Nogueira, 2022) e a entomofauna (Silva et al., 2020), além de estudos integrados que incluem vários grupos faunísticos (Bonifácio et al., 2016; Araújo e outros, 2018).

No entanto, ao olhar para a literatura etnozoológica recente, vemos que a maior parte das pesquisas foca quase que exclusivamente em listar nomes populares, categorias e usos como medicinais, alimentares e ornamentais e deixa de lado a discussão mais profunda sobre o que esses usos significam para a conservação da biodiversidade (Quadro 1).

Quadro 1: Estudos etnozoológicos

Titulo	Autor	Objetivo	Perda de biodiversidade	Implicações de conservacionistas
Levantamento etnozoológico de vertebrados silvestres terrestres na comunidade do Vau da Boa Esperança, Barreiras, Oeste da Bahia	Bezerra, Lira e Docio (2023)	Resgatar informações históricas e atuais sobre a fauna de vertebrados silvestres terrestres do distrito do Vau da Boa Esperança, Barreiras, Bahia	Fragmentação da área	Não explicitadas pelos autores
Levantamento etnozoológico junto à população do município de Araripe, Sul do Ceará	Oliveira e Calixto Júnior (2016)	Realizar um levantamento etnozoológico da fauna de Jaguaribe, Ceará	O uso de forma desordenada de espécies no combate a doenças cotidianas	Sugestão para que órgãos governamentais criem programas para a preservação, principalmente, do <i>Tupinambis merianae</i>
Etnozooterapia em comunidades do cerrado piauiense, Brasil	Cipriano <i>et al.</i> , (2020)	Analisar o uso medicinal de animais e subprodutos em duas comunidades rurais no cerrado nordestino brasileiro	Expressiva diminuição na densidade populacional de diversas espécies de animais na natureza	Não explicitadas pelos autores
Etnozoologia da comunidade rural do sertão em Alto Paraíso de Goiás, GO	Mata (2019)	Levantar informações sobre o interações e utilização dos recursos faunísticos, diversidade de espécies conhecidas pelos moradores	A caça, muitos moradores relacionaram essa prática como a principal causa do desaparecimento dos animais silvestres, seguido do desmatamento e da seca	Educação e Fiscalização Ambiental, criação de canais de comunicação entre instituições acadêmicas, governamentais e populações humanas
Etnoconhecimento e levantamento da mastofauna no distrito de Rolim de Moura do Guaporé, RO, Amazônia, Brasil	Goebel <i>et al.</i> , (2019)	Realizar um levantamento dos mamíferos em Rolim de Moura do Guaporé, RO e analisar a percepção da comunidade tradicional	Modificação antrópica providas do desmatamento para as atividades de agricultura e pecuária ao entorno da comunidade.	Não explicitadas pelos autores

O uso de zooterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana	Coelho <i>et al.</i> (2017)	Caracterizar e analisar o uso medicinal da fauna em uma comunidade na Caatinga pernambucana	Não apresentou impacto relevante na fauna com as ações governamentais	Implantação de Parque Estadual Intervenção do INCRA e do IBAMA
Fauna Silvestre Utilizada em Comunidades Rurais no Semiárido Paraibano	Santos <i>et al.</i> (2018)	Documentar e caracterizar as atividades de caça, considerando suas influências sociais e culturais em zonas rurais do município de Taperoá, Paraíba	A caça (alimentação, criação e comércio) como uma das principais ameaças à fauna silvestre	Sugestão de palestras, debates, visitas guiadas; planos de uso sustentável de caça de subsistência e combate ao comércio
Conhecimento tradicional e utilização da fauna silvestre em São José da Lagoa Tapada, Paraíba	Santos <i>et al.</i> (2019)	Registrar informações sobre o conhecimento e uso da fauna silvestre por moradores da comunidade rural de Caatinga, município de São José da Lagoa Tapada, Paraíba	Serpente - declínio populacional de Espécimes abatidos pelo elevado nível de periculosidade para com pessoas e animais. Aves - perda e fragmentação de habitats e a caça predatória (alimentação e comércio)	Monitoramento da fauna cinegética (verificar as disponibilidades das populações da fauna silvestres, apresentando as espécies que sofrem maior pressão para que ocorra um direcionamento a conservação das espécies)
Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro	Alves <i>et al.</i> (2012)	Caracterizar as práticas cinegéticas direcionadas a vertebrados em municípios da Paraíba, bem como avaliar as implicações dessas práticas para conservação	Serpentes peçonhentas e não-peçonhentas por despertarem medo e repugnância Pressão de caça (alimentação, comércio e estimação)	Desenvolvimento de programas educacionais de manejo da vida selvagem Criação de canais de comunicação entre instituições acadêmicas e governamentais com as comunidades

Fonte: autores, 2026

Como mostra o Quadro 1, embora a caça predatória, a fragmentação de habitats e o desmatamento sejam frequentemente relatados como causas de redução da fauna, poucos estudos investigam como as próprias comunidades percebem esses processos de extinção local.

Em estudo de revisão sistemática com comunidades pesqueiras do Nordeste, Da Nóbrega e colaboradores (2021) encontraram que, entre 1.371 artigos analisados, apenas 24 incluíram a ação antrópica na educação ambiental.

Superar essa lacuna é essencial para a conservação da Caatinga. Se, por um lado, muitas comunidades históricas de uso equilibrado de recursos, práticas exacerbadas como a caça de zooterapia que se converte em comércio ilegal podem acelerar a perda de espécies sensíveis.

As pesquisas etnozoológicas precisam avançar além da coleta passiva de dados, devolvendo o conhecimento às comunidades e estimulando o senso crítico sobre o impacto das ações das comunidades e das ameaças externas (Alves et al., 2012; Mata, 2018).

Ferramentas como o monitoramento participativo da fauna cinegética (Möller et al., 2004; Peres e Cunha, 2011), a produção conjunta de cartilhas educativas e a construção de planos comunitários de manejo são caminhos práticos para conciliar o conhecimento tradicional e o conhecimento científico, tornando os moradores locais protagonistas da proteção do bioma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Caatinga enfrenta um acelerado processo de degradação ambiental decorrente do desmatamento, da expansão agropecuária, da mineração, de grandes empreendimentos energéticos e da exploração predatória da fauna silvestre. Sendo o único bioma exclusivamente brasileiro e um dos mais suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas globais, a garantia de sua integridade ecológica exige uma abordagem integrada. A conservação da biodiversidade na Caatinga não será alcançada de forma isolada das populações que habitam o semiárido. A Etnozootologia demonstra ser um elo valioso para fundamentar políticas públicas de conservação biocultural, articulando o conhecimento tradicional às decisões científicas e de gestão. No entanto, para que essa ciência cumpra seu papel transformador, faz-se necessário que as pesquisas futuras superem o caráter puramente descritivo, incorporando devoluções comunitárias ativas, programas de educação ambiental contextualizados e planos de monitoramento faunístico participativo. Por fim, a sustentabilidade do bioma requer um compromisso estatal contínuo que envolva a criação de uma legislação específica de proteção para a Caatinga, o fortalecimento e expansão das Unidades de Conservação de Proteção Integral, a fiscalização rigorosa, a geração de emprego e renda para as comunidades rurais e o reconhecimento definitivo das populações tradicionais como guardiãs do patrimônio natural e cultural brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. R. N.; PEREIRA FILHO, G. A. Commercialization and use of snakes in North

and Northeastern Brazil: implications for conservation and management. **Biodiversity Conservation**, New York, v. 16, p. 969-985, 2007.

ALVES, Rômulo Romeu Nóbrega; GONÇALVES, Maria Betânia Ribeiro; VIEIRA, Washington Luiz Silva. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 394-416, 2012. Disponível em: <http://www.tropicalconservationscience.org>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ALVES, Telma Gomes Ribeiro. **Bioma caatinga - um olhar sobre o recorte territorial de Patos/PB**. 2020. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/45905a66-f4ce-4bco-aa4b-a421507boecb>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARAÚJO, Alonso Medeiros de. **A produção de lenha e de carvão em Várzea (PB): diferentes perspectivas de uso da Caatinga**. 2023. 51 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Caicó, RN, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/e6208cdc-d514-4f8c-boed-95b363d94481/content>. Acesso em: 26 jun. 2025.

ARAÚJO, M. G. C. de; SILVA, D. N. M.; CÂMARA JÚNIOR, A. A. Etnozoologia na comunidade Bonfim município de Angicos - RN. In: **ANAIS CONGRESSO NACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO - CONADIS**, 2018, Campina Grande. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50687>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ARRUDA, G. C. M.; FEDEL, I. R. Unidades de Conservação ambiental no Estado do Ceará: implantação e sustentabilidade. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 17, n. 37, p. 213-39, jan.-abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18623/rvd.v17i37.1497>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BEZERRA, L. M. P.; LIRA, K. M.; DOCIO, L. Levantamento etnozoológico de vertebrados silvestres terrestres na comunidade do Vau da Boa Esperança, Barreiras, Oeste da Bahia. **Revista ComCiência - Multidisciplinar**, [S. l.], v. 3, n. 3, p.51-56, 2023. Disponível em:

<https://revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/17291>. Acesso em: 27 jun. 2025.

BONIFÁCIO, K. M.; SCHIAVETTI, A.; FREIRE, E. M. X. Fauna used by rural communities surrounding the protected area of Chapada do Araripe, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, [S. l.], v. 12, n. 41, 2016. DOI: 10.1186/s13002-016-0115-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-016-0115-x>. Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras

providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11428.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.430, de 10 de junho de 2026**. Institui a Política Nacional para a Recuperação da Vegetação da Caatinga. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 de Junho de 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2026/lei/l15430.htm. Acesso em: 28 set. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica. Brasília, DF: Presidência da República, 21 nov. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 18 jul. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 26 jun. 2026.

CIPRIANO, Tyago Henrique Alves Saraiva et al. Etnozooterapia em comunidades do cerrado piauiense, Brasil. **Gaia Scientia**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1981-1268.2020v14n3.51587. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/51587>. Acesso em: 27 jun. 2026.

CNIP. **Unidades de Conservação - BAHIA**. [S. l.]: CNIP, [20--?]. Disponível em: http://www.cnip.org.br/uc_arquivos/BA_estados.html. Acesso em: 26 jun. 2026.

COELHO, J. P. G. et al. O uso de zooterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 202-209, 2017. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/issue/archive>. Acesso em: 28 jun. 2026.

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA NORDESTE II. **Carvoarias desmatam mais de 5.000 hectares de caatinga por ano na Barra**. [S. l.]: Comissão Pastoral da Terra Nordeste II, 26 jun. 2025. Disponível em: <https://www.cptnez.org.br/noticias/noticias-por-estado/2069-carvoarias-desmatam-mais-de-5-000-hectares-de-caatinga-por-ano-na-barra>. Acesso em: 26 jun. 2026.

COSTA, J. D. M.; QUINTANILHA, J. A. A importância que as comunidades tradicionais desempenham quanto à conservação e a preservação dos ambientes florestais e de seus respectivos recursos: Uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 17, n. 3, p. 2072-2092, 2024.

COSTA-NETO, E. M. A etnozoologia no Brasil: um panorama bibliográfico. **Biooikos**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 31-45, 2000.

CUNHA, A. L. et al. Impactos ambientais no bioma Caatinga: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 45-58, 2022

DA NÓBREGA, Débora Nascimento et al. Estudos de Etnozoologia Realizados nas Comunidades Pesqueiras no Nordeste do Brasil: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileirademeioambiente.com/index.php/RVBMA/article/view/914>. Acesso em: 15 jun. 2025.

DAL'ASTA, A. P. et al. Violência, conflitos por terra e a dinâmica da economia agrária na Amazônia brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, n. supl. 1,

p. e00064024, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kQ6pZGjJsqs7qHMHWYzHLNt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FIORAVANTI, Carlos. Ação humana transformou 89% da Caatinga. **Revista Pesquisa Fapesp**, São Paulo, n. 335, jan. 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/acao-humana-transformou-89-da-caatinga/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GOEBEL, Larissa Gabriela Araujo et al. Etnoconhecimento e levantamento da mastofauna no distrito de Rolim de Moura do Guaporé – RO, Amazônia, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Amazônia**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 1-8, 2019. DOI: 10.47209/2317-5729.v.8.n.3.p.1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.47209/2317-5729.v.8.n.3.p.1-8>. Acesso em: 28 jun. 2025.

HANAZAKI, N. Conhecimento caiçara para o manejo de recursos naturais. In: ALBUQUERQUE, U. P. et al. (orgs.). **Atualidade em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p. 17-25.

INSTITUTO SOCIEDADE POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPN). **Caatinga**. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

INSTITUTO SOCIEDADE POPULAÇÃO E NATUREZA (ISPN). **Fauna e flora da Caatinga**. Disponível em: <https://ispn.org.br/biomas/caatinga/fauna-e-flora-da-caatinga/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LIMA, J. J. A.; HÜLLER, A. Possíveis impactos ambientais ocasionados em parques eólicos no bioma da Caatinga. **Revista Eletrônica do Meio Ambiente (REMEA)**, [S. l.], v. 23, n. 91, jun./ago. 2025. Disponível em: <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3325>. Acesso em: 26

jun. 2025. v. 23, n. 91, p. 101-118, 2025.

LIMA, T. G. P. et al. Avaliação dos efeitos da produção de carvão vegetal sobre a desertificação da Caatinga no estado do Rio Grande do Norte. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO**, 1.,

2016, [S. l.]. Anais CONIDIS. [S. l.]: Realize, 2016. p. 1-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conidis/2016/TRABALHO_EV064_M D4_SA2_ID2633_22102016222548.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

LOPES, M. R. de A. L.; NOGUEIRA, E. M. de S.; SANTOS, C. A. B. Impactos socioambientais associados à atividade de mineração em territórios tradicionais de fundo de pasto na Bahia. **Geosul**, Florianópolis, v. 38, n. 87, p. 345-376, mai./ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2023.e89875>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MANUIAMA, André Ribeiro et al. Os conhecimentos etnoherpetológicos de uma população ribeirinha em Atalaia do Norte, Amazônia, Brasil. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 8, e-8094, 2023. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/issue/view/47>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MATA, Leciane Moreira da. **Etnozootologia da comunidade rural do Sertão em Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado) – Centro de Estudos Avançados do Cerrado da Chapada dos Veadeiros, Universidade de Brasília, Alto Paraíso de Goiás, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21529/1/2018_LecianeMoreiraDaMata_tcc.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

MAZZOCHI, Mariana Scain; CARLOS, Caio José. Pescadores e aves marinhas: etnobiologia de uma comunidade pesqueira no sul do Brasil. **Biotemas**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 1-16, jun. 2020. DOI: 10.5007/2175-7925.2020.e71987. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2020.e71987/43390>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MOLLER, H. et al. Combining science and traditional ecological knowledge: monitoring populations for co-management. **Ecology and Society**, [S. l.], v. 9,

n. 3, p. 2, 2004. Disponível em:

<http://www.ecologyandsociety.org/vol9/iss3/art2/>. Acesso em: 28 jun. 2025.

OLIVEIRA, Jose Oreste de; CALIXTO JÚNIOR, João Tavares. Levantamento etnozoológico junto à população do município de Araripe, Sul do Ceará. **Caderno de Cultura e Ciência**, Crato, v. 15, n. 2, p. 51-??, dez. 2016.

PERES, C. A.; CUNHA, A. A. **Manual para censo e monitoramento de vertebrados de médio e grande porte por transecção linear em florestas tropicais**. Wildlife Technical Series. Brasil: Wildlife Conservation Society, 2011.

PISO, G. **História natural e médica da Índia Ocidental-1658**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

RODRIGUES, Amanda Kelly da Silva. **Conhecimento etno-ornitológico de moradores da comunidade da Sabiaguaba (CE)**. 2017. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/61622>. Acesso em: 28 jun. 2025.

RODRIGUES, A. Conhecimentos etnozoológicos de estudantes de escolas públicas sobre mamíferos aquáticos que ocorrem na Amazônia. 2015. 174 f. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, B. O. A; NOGUEIRA, E. M. S. ETNOICTIOLOGIA DE PESCADORES ARTESANAIS DO BRASIL: O ESTUDO DA ARTE. *Revista Ecologias Humanas*, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 70-92, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.11522748. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/ecohum/article/view/20386>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, L. A. **O valor da Caatinga em Pé: Uma análise a partir do Recaatingamento na Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto de Fatura em Sento Sé-Ba**. 2024. xxii, 106 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro-BA, 2024. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/ppgexr/trabalhos-de-conclusao/arquivos/dissertacoes-arquivos/2024-arquivos/luis.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, Micaele Karolaine Pereira dos. **A caça e o tráfico de animais silvestres: estratégias para a gestão de políticas públicas na caatinga**. 2017. 115 f. Dissertação (Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4249>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SANTOS, S. da S. **Uso da mastofauna em uma área de semiárido: uma abordagem do valor de uso e análise de dados para a conservação**. 2016. 45 f. Monografia (Especialização em Etnobiologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

SANTOS, Sebastiana Lima et al. Fauna silvestre utilizada em comunidades rurais no semiárido paraibano. *Biodiversidade Brasileira*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1-??, 2018. DOI: 10.37002/biodiversidadebrasileira.v8i2.733. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/733>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, Suellen da Silva et al. Conhecimento de agricultores sobre aves em uma comunidade rural no Semiárido da Paraíba: uma abordagem da etnoornitologia. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, [S. l.], v. 10, n. 24, p. 33-56, 2023. DOI: 10.21438/rbgas(2023)102403.

Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, Suellen da Silva et al. Conhecimento tradicional e utilização da fauna silvestre em São José da Lagoa Tapada, Paraíba, Brasil. **Revista Etnobiologia**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 31-48, abr. 2019. Disponível em: <https://revistaetnobiologia.mx/index.php/etno/article/view/284/283>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SANTOS, Vânia Dias; MACIEL, Thely Alves. Herpetofauna em uma comunidade rural do Nordeste do Brasil: relatos sobre mitos nas diferentes gerações. **ETHNOSCIENTIA**, [S. l.], ano 7, n. 1, 2022. DOI:

10.18542/ethnoscientia.v7i1/11441. Disponível em:
<https://doi.org/10.18542/ethnoscientia.v7i1/11441>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SAUER, S. et al. **Conflitos socioambientais: concepções e aplicação no Observatório do MATOPIBA**. Brasília: Universidade de Brasília, 2021. 41 p. Disponível em: <https://observatorio-matopiba.com.br/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, Anacleto Dantas da et al. Análise dos impactos ambientais causados pela implantação de parques eólicos no Seridó Paraibano. **Research, Society**

and Development, v. 11, n. 16, e70111638050, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38050>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SILVA, Jean Victor Nery da et al. Saberes populares acerca de vespas sociais (Vespidae) e abelhas (Apidae) na Mata Atlântica do noroeste do Paraná, sul do Brasil. **ETHNOSCIENTIA**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2020. DOI:

10.22276/ethnoscientia.v5i1.289. Disponível em:
<https://doi.org/10.22276/ethnoscientia.v5i1.289>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, Ranielly Leticia da; OLIVEIRA, Alan Martins de; SANTOS, José Erimar dos. Impactos ambientais causados pela extração de calcário em comunidade rural do semiárido potiguar. **Interações (Campo Grande)**, Campo Grande, v. 24, n. 3, p. 893-909, 2023. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.20435/inter.v24i3.3563>. Acesso em: 26 jun. 2025.

SOARES, Marina Lira. **Uso e conservação da mastofauna por comunidades rurais da Ilha de Colares, Pará**. 2013. 56 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Produção Animal na Amazônia) – Universidade Federal Rural da Amazônia/Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2013. Disponível em:
<https://repositorio.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/735/1/Uso%20e%20conservacao%20da%20mastofauna%20por%20comunidades%20rurais.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

SOUSA, L. C. C. **Comunidades quilombolas e agroecologia: o saber dos povos tradicionais na preservação da caatinga**. 2022. 78 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

Disponível

em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/46239/1/DISSERTA%
3%83O%20Luiggi%20Can%3%airio%20Cabral%20e%20Sousa.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/46239/1/DISSERTA%c3%87%3%83O%20Luiggi%20Can%3%airio%20Cabral%20e%20Sousa.pdf). Acesso em: 26 jun. 2025.

TEIXEIRA, D. M. Perspectivas da etnoornitologia no Brasil: o exemplo de um estudo sobre a "tapiragem". **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Zoologia**, Belém, v. 8, n. 1, p. 113-121, 1992.

XAVIER, Lucas da Silva; SALES, Raul Fernandes Dantas; FREIRE, Eliza Maria Xavier. Percepção Ambiental e usos da herpetofauna por comunidades do entorno da Área de Proteção Ambiental de Jenipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. **Gaia Scientia**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 51-63, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/76500/44622>. Acesso em: 28 jun. 2025.